

# Sarney contra

Política

O ESTADO DE S. PAULO

## agitação e demagogia

**BIAGGIO TALENTO**  
Enviado especial

"Este é um país que não pode ficar nas mãos de agitadores, agiotas e demagogos." O desabafo foi do presidente José Sarney, ontem à tarde, ao discursar no município sergipano de Simão Dias, onde foi inaugurar o Projeto Padre Cícero, de combate à seca.

"Este povo sofredor do Brasil, do Nordeste, tem, além da seca, três outros problemas ainda mais graves do que ela, que são o demagogo, o agitador e o especulador. O demagogo, porque vem pregar soluções fáceis para problemas difíceis; vem dizer que tudo é possível de ser resolvido do dia para a noite. O agitador, porque vem inocular o ódio, a revolta, em cada um de vocês com o coração já sofrido, para que vocês passem a vida amargurados, porque não há nada pior para o homem do que o ressentimento. E o especulador que, vendo as dificuldades econômicas do Brasil, procura explorar todo mundo, e explorar os mais pobres", afirmou Sarney. E prometeu, no seu primeiro ato público de 1988, lutar de todas as formas contra a "onda de descrédito orquestrada por pessoas com interesses contrários ao Brasil, cujo único objetivo é ocupar o poder". O presidente preferiu não citar os nomes dessas pessoas.

Diante das mais de dez mil pessoas que se comprimiam na praça principal de Simão Dias, depois de uma espera de cinco horas numa temperatura de 40 graus, Sarney garantiu que o País continuará crescendo, "a despeito dessas vozes que querem parar o Brasil para avançar no terreno das nossas dificuldades". E pediu um voto de confiança aos brasileiros: "Vamos olhar o País com fé e esperança, tendo certeza na superação dos nossos problemas". Depois mandou um recado fulminante aos pessimistas: "Não ouçam os meus programas de rádio nem os meus pronunciamentos, pois aqui está um otimista que acredita neste país".

ENTRE AMIGOS

A solenidade em Simão Dias foi uma festa entre amigos, bem ao gosto de Sarney. Estiveram presentes, além do governador de Sergipe, Antônio Carlos Valadares, os governadores do Maranhão, Epitácio Cafeteira, da Paraíba, Tarcísio Burty, do Rio Grande do Norte, Geraldo Mello, de Minas, Newton Cardoso, e os interinos de Alagoas, Moacir Andrade, e do Ceará, Francisco Castelo. Waldir Pires, da Bahia, e Miguel Arraes, de Pernambuco, de relações estremeçadas com o Planalto, não apareceram, apesar de convidados. Fernando Collor de Melo, de Alagoas, continua fora do País, mas também não viria, se estivesse no Brasil, por causa das suas notórias divergências com o governo federal.

Outros amigos de Sarney que fizeram questão de estar presentes foram os ministros Antônio Carlos Magalhães, das Comunicações, que trouxe da Bahia cerca de 40 prefeitos do PFL para a festa, Prisco Viana, da Habitação, João Alves, do Interior, Bayma Denys, da Casa Militar, e Hugo Napoleão, da Educação. Para completar, o presidente encontrou um povo humilde, educado e simpático, muita gente vinda de outros municípios, nos 150 ônibus que o governador de Sergipe fretou para quem quisesse participar das comemorações.

"TUDO PELO SOCIAL"

Sobre o Projeto Padre Cícero, Sarney disse considerá-lo um exemplo perfeito do seu lema "Tudo pelo social". afirmou que é um projeto "com os pés no chão", perfeitamente enquadrado no cenário de poucos recursos do governo federal.

O programa vai beneficiar 12 milhões de nordestinos, por meio da abertura de 270 mil cisternas em pequenas propriedades, 25 mil poços tubulares, dez mil poços no Amazonas, quatro mil quilômetros de adutoras e açudes co-

municatários, além de outras obras. Um projeto orçado em um bilhão de dólares, o equivalente a 70 bilhões de cruzados.

O presidente reafirmou que o Nordeste é prioritário no seu governo, e que, se ele, um nordestino, não fosse o chefe da Nação, vários programas para a região teriam sido engavetados nos últimos dois anos. "Nenhum presidente que vier depois de mim terá a coragem de parar um projeto social como o Padre Cícero. Pela primeira vez se olha para o lado social no Brasil, pela primeira vez se atende a quem não tem lobby dentro do governo", afirmou o presidente, muito emocionado.

Como vem acontecendo nas últimas aparições públicas de Sarney, um forte esquema de segurança protegeu o presidente e sua comitiva. A vigilância foi tal que a Polícia Militar de Sergipe espalhou grande quantidade de fiomens entre Aracaju, onde a comitiva presidencial desembarcou por volta das 14h30, e Simão Dias, que fica a pouco mais de cem quilômetros da capital sergipana.

Sarney e os seus convidados retornaram a Brasília por volta das 20 horas de ontem.

Em São Luís (MA), onde passou 13 dias entre a cidade e a ilha de Curupu, no seu refúgio, o presidente Sarney aproveitou as últimas horas antes de partir para Sergipe para receber vários políticos maranhenses — prefeitos, vereadores e deputados — e amigos, na sua casa da praia do Calhau. E, antes, esteve na casa de sua mãe, Dona Kiola, para uma "sessão nostalgia": foi reler livros e álbuns de fotografias que ainda estão guardados lá. Saiu do Maranhão comentando: "Aqui, eu me sinto bem. Me sinto muito bem na minha terra, que, como sempre digo, é a minha paixão".

A íntegra do discurso do presidente Sarney em Simão Dias está na página 33